



A CRESCER E MELHORAR SEM DEIXAR DE SALVAR VIDAS



ESPECIAL**VOLUNTÁRIOS DE VIZELA**

DR

Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vizela tem sido alvo de várias melhorias em nome do conforto dos operacionais e de uma maior operacionalidade

Projecto para concretizar Centro de instrução nasce em terreno cedido pela Câmara

Um dos projectos da direcção presidida por José Pires é a criação de um centro de instrução para os bombeiros.

O dirigente antecipa que já existe terreno, cedido pela Câmara Municipal de Vizela, na freguesia de S. João, e onde já se iniciaram os trabalhos de limpeza.

O objectivo é criar um centro onde os operacionais possam realizar a sua formação contínua, sem custos acrescidos, podendo abrir-se a outros corpos de bombeiros.

O projecto está a ser elaborado e existe já uma verba cabimentada no orçamento que ronda os 100 mil euros.

Duplicar número de sócios é objectivo

Com 4500 sócios registados, a direcção da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela está apostada em duplicar os associados e empenhada em aproximar mais a população dos bombeiros.

A direcção da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela, presidida por José Pires, assume como um dos objectivos cativar mais sócios e tentar duplicar o número que ronda os 4500, embora nem todos tenham as quotas em dia.

A direcção está empenhada em aproximar mais a população dos bombeiros e para José Pires “é importante que as pessoas percebam que os bombeiros fazem parte da vida delas”.

“Estamos cá para ajudar, mas para isso precisamos da ajuda de todos” sublinha José Pires, que

não tem dúvidas de que “as pessoas gostam dos bombeiros e sentem que eles são importantes para elas, mas só se lembram deles quando têm problemas ou em ocasiões festivas”.

No 141.º aniversário da colectividade, o dirigente procurou sensibilizar as pessoas, lembrando a tragédia que assolou o país, o ano passado.

José Pires defende uma maior abertura do quartel à população.

“É importante que as pessoas percebam que o que se pede é para criar condições para atrair e manter os bombeiros” para que quando aconteça alguma coisa,

O presidente da direcção da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela, José Pires, sustenta que “se o voluntariado não for apoiado, constantemente, perder-se-á esta enorme mais-valia da sociedade”.

os bombeiros estejam no quartel, prontos a intervir, argumenta o dirigente, reforçando que “é fundamental ter o maior número de bombeiros disponível”.

Um dos investimentos realizados este ano, e inaugurado em Maio último, foi a criação e apetrechamento de uma sala de crise, que pretende reunir todas as condições em termos de comunicações, mapas de todas as freguesias e identificação dos locais onde existem riscos de diferentes tipologias.

“Trata-se de antecipar cenários para que os operacionais e o comando estejam mais à vontade e

sejam capazes de prestar um serviço mais qualificado” aponta o dirigente da Real Associação Humanitária

Para José Pires, esta sala de crise constitui, também, um espaço de formação que tem sido uma aposta partilhada entre a direcção e o comando e que absorve verbas avultadas todos os anos.

“Só presta um bom serviço quem está devidamente qualificado” assume o presidente da direcção.

Além de um corpo activo com 140 operacionais, a associação conta com 22 assalariados, 17 deles bombeiros.

Publicidade

Arcol
Cash & Carry



**GUIMARÃES
LISBOA
FARO**

www.arcol.pt



Orçamentos arrojados mas rigorosos para cumprir missão da associação

Direcção da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela tem investido, dinheiro e esforço, na melhoria das condições de conforto e operacionais, sem perder o 'norte financeiro'.



Na direcção desde 2010, José Pires assumiu a presidência em Outubro do ano passado

A crescer e a melhorar as condições sem perder de vista a missão da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela que é proteger e salvar vidas. Tem sido assim o percurso da colectividade nos anos mais recentes.

Humanizar o quartel é uma bandeira desde a primeira hora, assume o presidente da direcção, José Pires, que iniciou funções dirigentes como suplente, há oito anos.

Engenheiro civil de profissão, José Pires tem posto muito do seu 'know how' ao serviço da associação humanitária a que preside apenas desde Outubro do ano passado, fazendo do conforto dos espaços ponto de honra.

"Estamos a falar de bombeiros voluntários. Têm de se sentir em casa" afirma o presidente da direcção, reforçando: "se os bombeiros se sentirem bem vêm para o quartel e são atraídos para o corpo de bombeiros".

O espaço exterior tem de ser considerado tão ou mais importante como o interior, realça, assumindo a " vaidade" no trabalho até agora realizado.

José Pires reconhece que as intervenções realizadas ao nível das camaratas e dos balneários foram "uma revolução completa" e aponta que "foi feito com muito esforço e investimentos

avultados", mas "devidamente equacionados".

O presidente da direcção assume que os planos e orçamentos da associação têm sido "muito arrojados" e que o "esforço tem sido muito grande, mas a causa assim o exige".

Os orçamentos anuais têm variado entre os 300 e os 500 mil euros, conforme os investimentos programados, quer no quartel, quer em equipamentos e renovação de frota.

À "carolice" e esforço dos órgãos sociais e do corpo activo da corporação vizelense, somam-se a boa vontade e a colaboração da população e das empresas.

"Há sócios, sobretudo empresas que vão muito além da quota nos donativos" confirma o presidente da direcção, realçando a importância destes contributos.

Os peditórios continuam a ser uma fonte de receita para a associação, aponta José Pires, que dá conta da realização de dois peditórios por ano, garantindo que "todas as verbas angariadas pelos peditórios revertem para as necessidades da colectividade".

"Não pedimos nada para a direcção, é sempre para os bombeiros" reforça o dirigente que assume a preocupação de garantir a sustentabilidade financeira da associação.

Um dos projectos da actual direcção passa por rentabilizar o património da associação.

Em 2017 Mais de 21 mil serviços prestados

Os serviços prestados continuam a ser a principal fonte de receita da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela. O valor facturado pelos serviços prestados em 2017 ascendeu a 219.665 euros, de acordo com o relatório de contas.

No total, a associação realizou 21205 serviços, correspondendo mais de 16 mil ao transporte de doentes.

O socorro, na área da emergência pré-hospitalar, totalizou quase quatro mil serviços, a que se somam os incêndios florestais (217), urbanos e industriais.

Nos 141 anos Prenda foram três viaturas

O 141.º aniversário, celebrado a 13 de Maio, ficou marcado pela inauguração da sala de crise e pela apresentação de três viaturas: duas ambulâncias destinadas ao transporte de doentes e uma viatura de apoio à equipa de mergulho. As duas ambulâncias não têm padrinhos, mas têm duas dedicatórias especiais: às famílias dos bombeiros e aos bombeiros sem farda.

Publicidade



A Carclasse apoia a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela

Mercedes-Benz



Carclasse - Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
808 200 071 - www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

Reactivada a equipa de mergulho impõem-se novos desafios

Bombeiros Voluntários de Vizela reactivaram a sua equipa de mergulho e o comandante aponta agora 'baterias' ao salvamento em grande ângulo, defendendo bombeiros cada vez mais especializados e um comando profissional.

Os Bombeiros Voluntários de Vizela reactivaram a sua equipa de mergulho que foi (re)apresentada por altura do 141.º aniversário da colectividade, a 13 de Maio último.

Ao todo, estão formados, equipados e prontos a intervir dez mergulhadores que já participaram nas buscas por uma mulher desaparecida em Guimarães.

Aos dez mergulhadores juntam-se quatro operacionais credenciados para a condução da embarcação que acompanha a equipa que representou um investimento avultado, reconhece o comandante da corporação vizelense, Paulo Félix.

Além da formação e do material, foi adquirida e adaptada uma viatura para esta equipa, refere o comandante que sublinha que a maioria dos elementos são novos e que a equipa treina com mergulhos periódicos.

Outra valência em que o comando quer apostar é numa equipa para salvamento em grande ângulo.

Para Paulo Félix, “é um desafio e uma responsabilidade partilhada” porque este tipo de salvamento pode ser necessário no concelho, mas também noutros pontos do distrito.

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Vizela defende que “os diferentes corpos de bombeiros do distrito se devam completar uns aos outros” salva-



DR

Equipa foi reactivada e conta com dez mergulhadores

guardando: “não há necessidade dos bombeiros terem tudo, mas dentro do distrito deve haver um pouco de tudo” até porque “os meios são escassos e a interajuda é importante”.

Paulo Félix defende operacionais especializados em diferentes áreas, em nome de um socorro cada vez mais eficaz.

O comandante da corporação vizelense exemplifica com o desencarceramento. “Não basta a formação teórica e existem vá-

rias técnicas pelo que a prática é muito importante para conferir confiança aos operacionais” realça.

Paulo Félix defende, ainda, a profissionalização do comando, ou seja, que haja pelo menos um elemento do comando profissional em cada corpo de bombeiros “para que se possa exigir dessa pessoa mais disponibilidade para formação” justifica, realçando que “mesmo sendo voluntários, as obrigações e as exigências

são as mesmas” e que “ser voluntário não é desculpa para o erro”.

Outra mudança que está a ser preparada é a ligação ao Centro Distrital de Operações de Socorro (CDOS), com um comandante a funcionar como elo de ligação aos outros comandantes.

“Quanto mais os comandantes conhecerem e intervirem a nível distrital mais fácil se torna o entrosamento” afirma o comandante da corporação vizelense.

Objectivos

Novo auto-comando e completar quadro de comando

Um dos anseios do quadro de comando passa por um novo auto-comando.

“É importante termos uma viatura com equipamento capaz de garantir uma boa gestão de operações” justifica o comandante dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

A nível de comando, o objectivo passa por completar o quadro com um terceiro adjunto, Hugo Ferreira, que está em formação e será apresentado no próximo ano.

De resto, Paulo Félix garante que o corpo activo dispõe de todas as condições necessárias.

Todos os operacionais estão dotados de fardamento e de equipamentos de protecção individual, quer para intervir em incêndios florestais, quer para incêndios urbanos. “É importante que os bombeiros estejam protegidos para intervir em segurança” afirma o comandante da corporação vizelense que aponta ‘o dedo’ aos seguros que “ficam muito aquém do que seria necessário” em caso de acidente. “É uma situação que deveria ser revista para que o bombeiro não perca nada, em termos de rendimentos, quando fica impedido de exercer a sua actividade profissional” sustenta Paulo Félix.

Publicidade

JMARTINSURANCE
...está seguro

**SEGURO
VIDA +
VENCER**



O seguro que o ajuda a vencer as lutas importantes na Vida

José Martins Mediação de Seguros, Lda. • Av. Abade de Tagilde, 120 - 4815-471 Vizela • tlf. 253 484 881 • fax 253 484 883 • www.jmartinsinsurance.com



Este ano Duas equipas ECIN e uma ELAC de prontidão

Os Bombeiros Voluntários de Vizela dispõem, este ano, no quadro do dispositivo de combate a incêndios rurais, de duas equipas de combate a incêndios vocacionadas para a primeira intervenção (ECIN) e de uma equipa logística de apoio ao combate (ELAC).

O ano passado, os Bombeiros Voluntários de Vizela integraram todos os grupos de reforço de incêndios florestais (GRIF) do distrito.

"Temos dado muito apoio a nível distrital" revela o comandante, Paulo Félix.

No concelho, o comandante dá conta de um grande interface urbano-florestal, mas explica que a estratégia tem passado pelo "ataque musculado à mínima ocorrência".

Alterações Apoios aos bombeiros devem vir do Estado

Entre as mudanças que o comandante dos Bombeiros Voluntários de Vizela defende para os corpos de bombeiros voluntários é que estes sejam subsidiados em função do tipo de associação, do número de operacionais e da sua actividade operacional.

Paulo Félix entende que os apoios "devem vir do poder central e igual para todos".

Quanto à alçada, o comandante considera que os corpos de bombeiros devem estar sob a responsabilidade directa do município, mas não deve ser este a atribuir os apoios em função da sua vontade e/ou disponibilidade.

Um corpo activo "grande e rico" que continua a crescer

Os Bombeiros Voluntários de Vizela não têm dificuldade de recrutamento e contam com um corpo activo de 140 operacionais, a que se irão juntar mais 22 que estão em formação



DR

Paulo Félix foi empossado comandante há um ano e espera agora completar o quadro de comando com mais um adjunto

Com um corpo activo a rondar os 140 operacionais, os Bombeiros Voluntários de Vizela orgulham-se de continuar a cativar novos elementos, como os 22 que estão em formação a que se juntam mais oito cadetes.

No comando da corporação há um ano, Paulo Félix assume-se satisfeito por contar com "um corpo activo grande e muito rico" que "tem vindo a crescer".

Pela sua implantação, o corpo de bombeiros de Vizela "nunca teve problemas de recursos humanos" realça Paulo Félix, re-

forçando: "temos oportunidade de poder seleccionar os melhores para serem bombeiros".

Para o comandante dos Bombeiros Voluntários de Vizela, a necessidade passa por "crescer em qualidade" profissionalizando os novos elementos.

"No último ano, crescemos em quantidade, mas temos que transformá-la em operacionalidade e eficácia" destaca Paulo Félix que assume: "estamos a trabalhar para o futuro. Sabemos o que temos, o que queremos e os objectivos que queremos atingir".

O responsável operacional dos Bombeiros Voluntários de Vizela encara como "maior desafio, para qualquer comandante a gestão dos recursos humanos, dos conflitos internos" e descreve que, "hoje, o voluntariado, faz-se de outra forma" pelo que as escalas de secção são projectadas tendo em conta que os operacionais "têm vida própria, uma vida familiar, social e profissional".

Mas "os bombeiros são extremamente responsáveis e cumpridores" garante, deixando um agradecimento do Comando a

todos os bombeiros pela dedicação.

Os Bombeiros de Vizela contam com uma média de oito e dez elementos ao serviço nas noites e fins-de-semana, todos voluntários, aponta Paulo Félix, justificando que a prontidão do socorro já não se compadece com o toque de sirene.

Por outro lado, e outro sinal de que as coisas se fazem de outra forma, é que, actualmente, a corporação vizelense tem bombeiros de todas as freguesias do concelho e até de outros concelhos.

Publicidade

CASA
Peixoto
IDEIAS CONSTRUTIVAS.

40
ANOS

VIANA DO CASTELO
BRAGA
PORTO
GUIMARÃES
LISBOA
casapeixoto.pt



Mais do que ideias, projetamos relações.

Fundada para 'auxilium in periculo' conquistou título de Real Associação

As movimentações dos 'homens bons de Vizela' começaram antes, mas foi a 8 de Maio de 1877 que saíram à rua os 30 homens do corpo activo da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela.

Foi em Novembro de 1876 que Armindo Pereira da Costa reuniu em sua casa "alguns homens bons de Vizela e num apelo sincero pediu-lhes todo o apoio, todo o auxílio moral e material" para criar um corpo de salvação pública, pode ler-se no livro 'Sonho que se faz realidade' publicado por ocasião do 111.º aniversário da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela.

Naquela data constituiu-se a primeira comissão integrada por Armindo Pereira da Costa; António Pedro Barros Lima; António José Dias Pereira; Dr. Abílio Torres; Joaquim Ribeiro da Costa; António de Azevedo Varela; Luís Antunes Pereira; Joaquim de Freitas Ribeiro Faria; Joaquim Pinto de Sousa e Castro; João Ribeiro de Freitas Guimarães e Clemente Marcelino de Oliveira, todos unidos em nome do 'Auxilium in periculo' (auxílio no perigo).

Vizela começou naquela época a ser procurada por banhistas por causa das suas águas termais, tornando-se cosmopolita, mas por outro lado afectada por incêndios, acidentes e outras tragédias.

A primeira direcção foi presidida por Abílio Torres e Armindo Pereira da Costa assumiu, pela primeira vez, o comando, tendo como 2.º comandante Joaquim António da Silva.



DR

Os primeiros equipamentos de combate a incêndio e de socorro a vítimas ajudam a contar a história dos Bombeiros Voluntários de Vizela

A data que assinala a fundação da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela - 8 de Maio de 1877 - ficou marcada pela apresentação do corpo activo com 30 bombeiros.

Realizaram-se peditórios, festas e quermesses cujos proveitos revertem a favor da Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela e até a Rainha D. Maria Pia e outros elementos da Casa Real enviam ofertas.

O resultado saiu à rua a 8 de Maio de 1877, data que assinala o aniversário da associação e que ficou marcada pela apresentação do corpo activo da Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Vizela, com

30 bombeiros devidamente fardados e equipados.

Na mesma data foi inaugurado o primeiro quartel dotado com uma bomba grande com duas agulhetas; duas mangueiras; um carro de material puxado por dois cavalos brancos e 60 fardamentos.

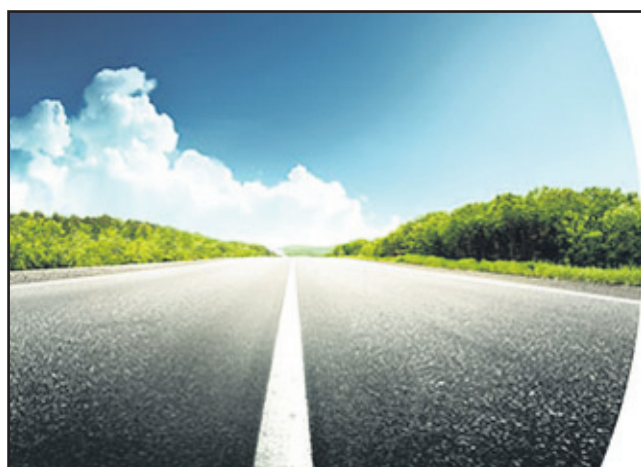
Em 1878 foi adquirida mais uma bomba braçal e, dois anos depois, a 'Carlos Metz' importada da Alemanha com o dinheiro oferecido pelo benemérito J. P.

Caldas.

O brio e bravura dos Bombeiros Voluntários de Vizela foram reconhecidos, por diversas vezes, inclusive pelo rei D. Carlos I que, por carta régia, concedeu o título de Real à Associação Humanitária.

Em 1941, o Governo da Nação atribuiu à corporação o Grau de Cavaleiro da Ordem de Beneméncia e o Município de Guimarães a medalha do concelho em ouro.

Publicidade



OLÁ. SEJA BEM-VINDO!
INFIAS - VIZELA ROTUNDA GUILHERME
CALDAS PEIXOTO - VIZELA NORTE

BOX OIL
COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS



Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Vizela é composta por 49 elementos

Fanfarra já dá música há mais de 40 anos

Fanfarra, com 49 elementos, é uma das secções mais dinâmicas dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

Mais que uma secção, a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Vizela é um dos 'estandartes' da Real Associação Humanitária, actuando nos eventos da 'casa', mas também fora.

Actualmente constituída por 49 elementos, a fanfarra dos Bombeiros de Vizela foi fundada no ano de 1975 tendo como primeiro chefe João Pinto que foi até essa data o chefe do grupo de clarins existente, que actuava no aniversário da associação com a Banda Filarmónica Vizelense.

Esse grupo de clarins deu origem à fanfarra fundada pela Real Associação em 1975. Ao longo dos anos esta secção foi chefiada também pelo J. Ferreira seguindo-se o chefe António Pedrosa Barbosa e actualmente é chefiada pelo subchefe An-

tónio João Ribeiro Barbosa.

A fanfarra actuou em todas as actividades da Real Associação Humanitária, com destaque para o aniversário, anioversários de outras corporações e épocas festivas.

Os desfiles de fanfarras são outro momento, com participações em Vizela, Fafe, Terras de Bouro, Cête, Coimbra, Coja, Oliveira do Hospital, Lagares da Beira, entre outras.

A convite da Federação de bombeiros do Distrito de Braga a fanfarra dos Bombeiros de Vizela, marcará presença, a 30 de Junho, na formatura distrital de comemorações do padroeiro dos bombeiros S. Marçal e Dia Distrital do Bombeiro que vão decorrer no Santuário do S. Bento da Porta Aberta.

Museu preserva história e a memória

Museu dos Bombeiros Voluntários de Vizela ajuda a preservar a história e as memórias da colectividade.

A história dos bombeiros é revelada na visita ao Museu dos Bombeiros Voluntários de Vizela onde estão expostos os equipamentos, desde os mais antigos até à actualidade num edifício requalificado recentemente que implicou um investimento avultado.

O circuito do museu permite acompanhar a história da colectividade que está também ao alcance dos visitantes num painel interactivo.

O objectivo da direcção da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela, é que a informação do painel interactivo do museu seja disponibilizada, também, através do site oficial

da colectividade, avança o presidente, José Pires.

Além das viaturas mais antigas, as que a direcção conseguiu preservar e recuperar, o museu expõe diverso espólio da associação, incluindo equipamentos, objectos, documentos - incluindo a carta régia que confere o título real - e fotografias.

Além da vertente material, foi criada uma 'sala de memórias' que homenageia todos os que, ao longo dos últimos 141 anos, ajudaram a construir a Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela.

O museu dos bombeiros está aberto a visitas que são gratuitas.



Museu expõe o espólio da colectividade e reserva uma 'sala para as memórias'



ANÁLISES CLÍNICAS • SERVIÇO DE ENFERMAGEM
• ESPECIALIDADES MÉDICAS • MEDICINA ESTÉTICA
www.vizelmedica.com • geral@vizelmedica.com
Tlf. 253 584 097 / Tlm. 927 504 371



VIZELTerapia
CLÍNICA DE FISIATRIA, LDA.

www.vizelterapia.pt
geral@vizelterapia.pt
Tlf. 253 489 114 / Tlm. 913 062 227

Largo das Teixugueiras, N.º 71 EN 106 - 4815-474 Vizela



FICHA TÉCNICA
Arcada Nova - Comunicação, Marketing e Publicidade, SA.
Pessoa colectiva n.º 504 265 342.
Capital social: 150 mil euros. N.º matrícula 6096
Conservatória do Registo Comercial de Braga

DIRECTOR DO JORNAL Paulo Monteiro (CP 1838)
CHEFE DE REDACÇÃO Rui Miguel Graça (CP 7506)
SUB-CHEFE DE REDACÇÃO Miguel Machado (CP 7631)
COORDENAÇÃO E TEXTOS Teresa Marques da Costa
(CP 3710-A)

FOTOGRAFIA Bombeiros Voluntários de Vizela e Flávio Freitas.
GRAFISMO Rui Palmeira, Filipe Leite, Filipe Ferreira.
PUBLICIDADE Vértice.
IMPRIME: Naveprinter, Indústria Gráfica do Norte, SA



São vários os momentos de interacção entre os Bombeiros Voluntários de Vizela e a população que servem há 141 anos, sempre com o espírito de proteger e salvar vidas. Além do facebook, a colectividade está a actualizar o seu site oficial, constituindo mais uma porta aberta à comunidade.



Publicidade

